

EDUCAÇÃO E ARTE: DIÁLOGOS TRANSDISCIPLINARES E A ALFABETIZAÇÃO DOS SENTIDOS

Monica Soares da Silva¹ – UNINOVE

Grupo de Pesquisa: Artes Tecnológicas Aplicadas à Educação

Do sol nordestino queimando a pele, ao sangue cangaceiro pulsando nas veias, em Nise da Silveira residiu a coragem intelectual e afetiva necessárias para desafiar o que estava dado. De estatura baixa, temperamento enérgico e uma profunda generosidade com os animais e com as pessoas adoecidas, a médica exalou sua poesia e bom humor para quem com ela conviveu. Nada em sua trajetória foi aleatório: acreditou na liberdade, no contato com as materialidades e na afetividade como chaves essenciais para decifrar os mistérios da psique, cultivando uma identificação profunda com o outro.

Semelhante quentura vibrou no peito do educador e pensador Paulo Freire, que com bravura defendeu o afeto como premissa essencial para a prática educativa emancipadora. Compreendeu que a leitura do mundo precede a leitura das palavras. Sua concepção é um convite a refletir que, antes mesmo de apreender os signos, as letras ou até mesmo a formação de uma frase, a pessoa precisa ter consciência de sua realidade e atuar sobre ela, questionando e decidindo sobre as possibilidades de mudanças. Para Freire, essa tomada de consciência precisa de rigor metódico (2022, p. 46). Nesse sentido, a educação deixa de ser somente transmissão de conteúdo e se torna prática de liberdade, convidando à ação e à reflexão crítica.

O presente projeto, de natureza bibliográfica, aspira investigar as intersecções entre educação e arte, explorando como os diálogos transdisciplinares podem promover práticas educativas emancipatórias. A pesquisa pretende tecer reflexões fundamentadas em duas perspectivas principais, a primeira no eixo Educação e Emancipação, baseando-se na perspectiva de Paulo Freire. A

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Estágio de pesquisa: em andamento (2024-2026) sobre Educação e Artes. Orientadora profa. Dra. Márcia Fusaro. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Especialista em Arteterapia (USCS). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6946434165281076>

educação, neste entendimento, é analisada como uma prática de liberdade capaz de promover autonomia e transformação social. Já no segundo eixo, Arte, Saúde Mental e Educação, amparada na prática e conceitos desenvolvidos por Nise da Silveira, investigamos como as linguagens da arte poderão conectar a saúde mental à prática educativa, contribuindo para a humanização e a liberdade.

Amparando-se nas conceituações e práticas destes dois pensadores, esta pesquisa problematiza: como as conexões entre educação, arte e saúde mental podem ser ampliadas por meio da abordagem transdisciplinar? De que forma os conceitos de conscientização (Freire) e a liberdade expressiva (Silveira) dialogam para promover uma formação emancipadora? Além disso, como a alfabetização dos sentidos pode contribuir para repensar as práticas educativas, integrando o corpo e a mente, a razão e a intuição em busca de uma sociedade mais criativa e emancipada? Essas questões orientam a investigação, propondo um olhar integrador sobre as relações entre educação e arte no enfrentamento das opressões contemporâneas.

Além da abordagem bibliográfica, essa pesquisa também adota a cartografia e a escrita ensaística, articulando diferentes estratégias para investigar as intersecções entre educação e arte. Parte da análise de obras de Paulo Freire e Nise da Silveira, investigando as possíveis conexões com a transdisciplinaridade desenvolvida na perspectiva de Ubiratan D'Ambrosio, destacando conceitos como emancipação, criatividade e transdisciplinaridade. O caráter ensaístico permite explorar as conexões entre os autores de forma reflexiva e criativa, construindo novas interpretações e hipóteses a partir dos diálogos estabelecidos. Já a cartografia mapeia as relações entre educação, arte e saúde mental, visualizando trajetórias e conexões dinâmicas entre os conceitos. Os procedimentos envolvem a seleção e análise de fontes, a redação de textos reflexivos e a representação gráfica ou narrativa das inter-relações teóricas.

As hipóteses deste trabalho sugerem que o diálogo transdisciplinar entre educação e arte, fundamentado nas contribuições de Paulo Freire e Nise da Silveira, pode fomentar práticas educativas emancipadoras, capazes de integrar criatividade, sensibilidade e a ética da diversidade. A educação, entendida como prática de liberdade, quando articulada à arte como espaço de expressão, favorece processos de autonomia e conscientização. Além disso, o enfoque transdisciplinar, ao conectar saberes e práticas de forma integrada, amplia as possibilidades de

construção de um conhecimento mais sensível e humanizador, promovendo a alfabetização dos sentidos e contribuindo para uma formação crítica.

Referências

D' AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2009

DELEUZE, Gilles. **Espinosa: filosofia prática**. São Paulo: Escuta. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido: (o manuscrito)**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Universidade Nove de Julho (UNINOVE): Big Time Editora/BT Acadêmica. 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2022.

GULLAR, F. **Nise da Silveira: uma psiquiatra rebelde**. Paidós, 2024.

HISSA, C.E.V. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

LUCCHESI, Marco. **Viagem a Florença: cartas de Nise da Silveira a Marco Lucchesi**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

MELLO, L. C. **Nise da Silveira: caminhos de uma psiquiatra rebelde**. Coordenação Maria S. Mello. 2ª ed. Rio de Janeiro: Automática: Hólos Consultores Associados, 2015.

RODRÍGUEZ, Víctor Gabriel. **O ensaio como tese: estética e narrativa na composição do texto científico**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

SILVEIRA, N. **Jung: vida e obra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

SILVEIRA, N. **Cartas a Spinoza**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade dos Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente: Hollos, 2020.

SILVEIRA, N. **Imagens do Inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 2015.